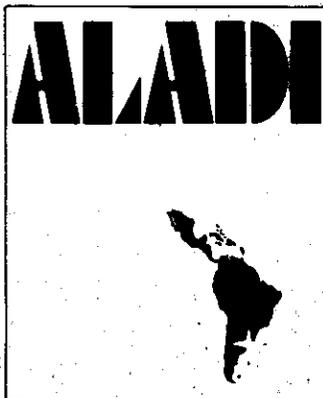


REUNIÃO ESPECIAL DE REPRESENTANTES  
GOVERNAMENTAIS DE ALTO NÍVEL  
7-11 de abril de 1986  
Buenos Aires - Argentina



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

INTERVENÇÃO DO SENHOR MINISTRO JOSÉ  
ANTONIO GARCÍA BELAÜNDE, REPRESENTAN  
TE PERMANENTE DO PERU, NA SESSÃO PLĒ  
NÁRIA DE 8 DE ABRIL DE 1986

ALADI/RE.RRN/I/di 14  
DELEGAÇÃO DO PERU  
8 de abril de 1986

Autorizado su distribución

Fecha Hora

A Delegação do Peru deseja agradecer ao Governo e povo argentinos sua cáli da hospitalidade para esta reunião.

Não deixa de ser un enorme desafio que, cumprindo o mandato dos Presidentes, nos reunamos para iniciar un processo negociador quando é mais severa a crise na América Latina. Como bem manifestava ontem o Presidente Alfonsín, a ordem económica financeira gerada no após-guerra e os esquemas de integração e cooperação regionais foram esgotando-se. A região encontra-se enfrentando uma deterioração permanente: baixa dos preços dos produtos de exportação, novas e mais sofisticadas normas de proteccionismo comercial dos países industrializados, altas taxas de juros e uma marginalização das novas condições em que se desenvolve a economia mundial.

A marginalização e, por conseguinte, a vulnerabilidade parecem definir nos sos países. Marginalização perante a marcha da economia internacional e vulnerabilidade frente aos grandes centros de poder financeiro e econômico. Eis porque a aspiração de uma América Latina unida e integrada seja hoje, mais do que nunca, um imperativo.

Como poderemos tornar realidade este imperativo? Talvez se entendéssemos que o processo de integração é um compromisso com uma vocação definida de progredir e não un exercício de defesa frente a adversários. Entender que somos sócios pensando em grande e não rivais, disputando-nos pequenos espaços ou conquistas.

Nesse sentido o Governo do Peru assume un compromisso nesta rodada negociadora para que avancemos coordenadamente abrindo caminhos para o fluxo dos bens e serviços da região. Esses caminhos devem ser amplos; não reduzir-se ao jogo de pontos mais, pontos menos, nas respectivas tarifas, senão que devem abranger a panóplia de medidas para-tarifárias cujos efeitos são mais perniciosos e negativos para o comércio que aquelas rigidezes tarifárias.

É verdade que a crise que resenhamos anteriormente sugere dificuldades para un comércio muito fluído. A Delegação do Peru pensa que esta rodada negociadora deveria progredir em outras formas de intercâmbio como alternativa ou, em todo caso, complementares ao que poderíamos denominar un comércio tradicional.

Com critério amplo deveremos pensar mais em como fazer crescer nosso comércio de bens e serviços, eliminando dificuldades e elementos de distorsão.

//

Nesta ordem de idéias, o exercício nesta rodada negociadora deveria levar-nos a dar nova direção ao comércio para que transformemos as forças comerciais centrífugas da região em forças centrípetas.

O desvio significativo de importações provenientes de terceiros países para compras a fornecedores da região, através de negociações bilaterais ou multilaterais, apresenta-se para nós como uma alternativa rápida e eficiente para lograr a curto prazo nosso propósito e também como a que menos dificuldades ofereça por não acrescentar novas pressões competitivas a nossas sensíveis estruturas produtivas nacionais.

É por isso que este deve ser o eixo de uma primeira fase da Rodada e a ele devemos dedicar nossos maiores esforços.

Logicamente, para alcançar esse propósito temos que enfrentar outras tarefas a ele vinculadas, animados de um forte espírito de solidariedade e cooperação deveríamos redimensionar os mecanismos de crédito e pagamentos e de financiamento da região. Creemos que é indispensável adaptar estes mecanismos à perspectiva de um crescimento rápido de nosso intercâmbio, de modo que possam acompanhar os esforços que realizamos no plano do comércio e por conseguinte, nesta perspectiva, é indispensável adotar mecanismos ou modalidades que, através da expansão de nossas exportações recíprocas, permitam corrigir os problemas mais graves de desequilíbrio que enfrenta o comércio regional. Isso fomentará nos países uma atitude decididamente positiva para aumentar as importações e desestimular as práticas restritivas tarifárias e não-tarifárias.

Os esclarecimentos aqui feitos, como foi manifestado no princípio, significam uma reafirmação da política integracionista do Peru e um decidido compromisso de apoiar o esforço para revalorizar o mercado regional como elementos de crescente peso e de estímulo para o desenvolvimento de nossas economias.